

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

De Um Brasil para os brasileiros a Diário de Bitita: uma interpretação do Brasil pela obra de Carolina Maria de Jesus (1972-1986)

Rafaela Panzeri Rodrigues

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17808>

Submetido em: 2026-09-01

Postado em: 2026-09-02 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DE UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS A DIÁRIO DE BITITA: UMA INTERPRETAÇÃO DO BRASIL PELA OBRA DE CAROLINA MARIA DE JESUS (1972-1986)

RAFAELA PANZERI RODRIGUES

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7717-8886>

<r244803@dac.unicamp.br> ou <rafa.rodriquespanzeri@gmail.com>

IFCH/UNICAMP. Campinas, SP, Brasil

RESUMO:

Este trabalho dialoga com as discussões da área de Pensamento Social no Brasil, da Sociologia da Literatura e com a fortuna crítica sobre a obra de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Objetiva-se caracterizar uma visão social de Brasil elaborada pela escritora, compreendida como uma interpretação sua sobre problemas nacionais. A análise será apreendida a partir de *Um Brasil para os brasileiros*, manuscrito publicado postumamente sob o título de *Diário de Bitita* (1986). Para compreender as características dessa interpretação, pretende-se mobilizar termos carolineanos e categorias êmicas presentes em sua obra, como “custo de vida”, “reforma urbana”, “reforma agrária”, “Segunda Abolição” e crítica ao “desenvolvimentismo”, entre outros. O estudo enfoca a produção de De Jesus no período posterior a *Quarto de Despejo* (1960), marcada pelo deslocamento para o extremo sul de São Paulo, pelo esquecimento e pela escassez. Busca-se compreender como, nesse contexto, a autora elabora uma leitura sobre modernidade, nação e cidadania. Além disso, procura-se investigar as tensões presentes em sua produção e os possíveis motivos que contribuíram para que sua obra permanecesse à margem do cânone literário e das discussões do Pensamento Social Brasileiro. O estudo terá *Um Brasil para os brasileiros* como fonte principal, em diálogo comparativo com *Diário de Bitita* e com pesquisas dedicadas às obras da autora.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus; Literatura e sociedade; Pensamento Social; interpretação de Brasil; Literatura de mulheres negras.

FROM *UM BRASIL PARA OS BRASILEIROS* TO *DIÁRIO DE BITITA*: AN INTERPRETATION OF BRAZIL THROUGH THE WORKS OF CAROLINA MARIA DE JESUS (1972–1986)

ABSTRACT:

This work engages with discussions in the field of Social Thought in Brazil, the Sociology of Literature, and the critical reception of the work of Carolina Maria de Jesus (1914–1977). The objective is to characterize a social vision of Brazil developed by the writer, understood as her interpretation of national issues. The analysis will be based on *Um Brasil para os brasileiros*, a manuscript published posthumously under the title *Diário de Bitita* (1986). To understand the characteristics of this interpretation, the study intends to draw upon terms and emic categories specific to De Jesus's work, such as “cost of living,” “urban reform,” “agrarian reform,” “Second Abolition,” and criticism of “developmentalism,” among others. The study focuses on De Jesus's work in the period following *Quarto de Despejo* (1960), marked by her move to the far south of São Paulo, by oblivion, and by scarcity. It seeks to understand how, in this context, the author develops an interpretation of modernity, nation, and citizenship. Furthermore, it seeks to investigate the tensions present in her work and the possible reasons that contributed to her work remaining on the margins of the literary canon and discussions of Brazilian Social Thought. The study will use *Um Brasil para os brasileiros* as its primary source, in comparative dialogue with *Diário de Bitita* and with research dedicated to the author's works.

Keywords: Carolina Maria de Jesus; Literature and Society; Social Thought; Interpretations of Brazil; Literature by Black Women.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é produto das reflexões iniciais da pesquisa de mestrado cujo título provisório é: “De *Um Brasil para os brasileiros* a *Diário de Bitita*: uma interpretação do Brasil pela obra de Carolina Maria de Jesus (1972-1986)”. Além disso, parte-se, também, de reflexões acumuladas ao longo das pesquisas de Iniciação Científica e monografia em contexto de graduação.¹ Nesse sentido, busca-se compreender os meandros editoriais que transformaram parte da obra *Um Brasil para os brasileiros* (entregue em 1972 às jornalistas Clélia Pisa e Maryvonne Lapouge, que viriam a publicá-lo) em *Diário de Bitita* (1986), bem como a visão social e interpretação de problemas brasileiros que foi apresentada pela autora por meio da referida obra.² Nesse sentido, surge a necessidade de trabalhar com os escritos originais, cotejando-os com a primeira versão publicada de *Diário de Bitita*.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi escritora, poetisa, catadora de papel, compositora, cantora e raizeira. Nascida em Sacramento/MG, viveu em diversas cidades do interior de Minas Gerais e São Paulo antes de se fixar na capital paulista, onde viveria até a data de sua morte. De Jesus é autora dos livros *Quarto de despejo*, *Casa de alvenaria*, *Pedaços da fome*, *Provérbios*, *O Escravo* e *Diário de Bitita* – sendo os dois últimos, publicações póstumas.³

No final de sua vida, na década de 1970, Carolina Maria de Jesus escreveu dois cadernos manuscritos, em cuja primeira página lê-se: “Um Brasil para os brasileiros/Contos e poesias”. A parte em prosa desse material viria a ser publicada como *Diário de Bitita*, por meio de um processo editorial complexo, cheio de idas e vindas. Em 1972, data que serve de marco inicial para a presente pesquisa, os originais de *Um Brasil para os brasileiros* foram emprestados para as jornalistas Clélia Pisa (1931–2017) e Maryvonne Lapouge (1927-2021), então residentes na França. O encontro ocorreu quando ambas visitaram Carolina Maria de Jesus em seu sítio em Parelheiros, distrito no extremo sul de São Paulo, na ocasião de uma entrevista à autora.

Alguns anos após a morte de De Jesus, o texto é publicado em francês pela editora A. M. Métailié (1982) — sendo esse o primeiro registro de publicação da obra. No entanto, entre os manuscritos originais e a edição francesa há certa distância, como, por exemplo, a mudança do nome da obra de *Um Brasil para os brasileiros* para “*Journal de Bitita*”.⁴ Ocorre, também, a grafia do nome de Carolina de forma invertida, constando como “Maria Carolina de Jesus”, que é, na

¹ Vide sobre a Iniciação científica:

<https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/228814/carolina-maria-de-jesus-interprete-negra-do-brasil/>

Link de acesso à Monografia: <https://share.google/zNfLKiQ2MfGeOvsHM>

² JESUS, Carolina Maria de. **Um Brasil para os brasileiros**. s.d.Vide:

<https://carolinamariadejesus.ims.com.br/wp-content/uploads/2024/02/Um-Brasil-para-os-brasileiros-v2.pdf>

https://carolinamariadejesus.ims.com.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-Brasil_site.pdf Acesso em: 30/08/26.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

³ *Quarto de despejo*. São Paulo: Francisco Alves, 1960; *Casa de alvenaria*. São Paulo: Francisco Alves, 1961; *Pedaços da fome*. São Paulo: Aquila, 1963; *Provérbios*. São Paulo: Luzes, [196-];

Publicação póstuma: *Diário de Bitita*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986; *O escravo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

⁴ JESUS, Carolina Maria de. **Journal de Bitita**. Paris: Métailié, 1982.

realidade, o nome da mãe da escritora. Além disso, há indícios de alterações de outras naturezas – como a modificação da ordem narrativa, supressão de termos que mudam o sentido do que foi escrito pela autora, entre outros.

A partir da edição francesa, outras versões foram publicadas. Em 1984, pela editora Alfaguara, é publicada a edição espanhola da obra, que segue o modelo de título inaugurado pela edição francesa. A edição norte-americana é de 1997, publicada pela editora ME Sharpe.⁵ A obra foi organizada por Robert M. Levine, brasileiro e nome importante nos estudos sobre Carolina Maria de Jesus, como parte da coleção dirigida por ele, *Latin America Realities*.⁶

No Brasil, a primeira edição foi publicada pela Nova Fronteira, em 1986, e, segundo Wesley Henrique Alves da Rocha – autor de “Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus: saltando os muros da subalternidade” –, “o Diário de Bitita foi publicado no Brasil, por iniciativa do pesquisador e professor José Carlos Sebe Bom Meihy que pediu permissão à Vera Eunice (filha de Carolina) para movimentar a publicação da obra”.⁷ Essa versão do livro é especialmente curiosa, na medida em que traduz *Journal de Bitita* do francês para o português. Além disso, há a opção por um título, em português, que reproduz a narrativa editorial francesa e a ideia do livro de Carolina enquanto “diário”, ao menos nominalmente.

Bem distantes do sucesso editorial de *Quarto de Despejo*, obra mais famosa da autora, as edições de *Diário de Bitita* encontram-se em um momento completamente diferente de recepção nacional e internacional.⁸ O próprio contexto de produção da obra aponta para isso: Carolina Maria de Jesus escreveu o texto no fim da vida, quando morava em Parelheiros, em meio ao esquecimento e à pobreza. Diferentemente daquela situação representada em *Quarto de Despejo*, desta vez a autora possuía sua própria casa, era uma figura pública, mas, ainda assim, vivenciava a escassez, como relata Clélia Pisa (CP) em entrevista concedida a Raffaella Fernandez (RF):

CP: (...) a casa que nós vimos tinha um colchão meio difícil. A casa que vimos não tinha móveis. Um lugar perdido no barro.

RF: Tinha uma mesa para escrever?

CP: Tinha uma mesa para comer. Para escrever nunca! Nas suas referências da mulher que nós vimos, esqueça tudo o que ela pode ter sido. Ela sobrou o pó. (...) Uma pobreza dura. Nada, nada, nada...⁹

⁵ JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Madrid: Alfaguara, 1984; JESUS, Carolina Maria de. **Bitita's Diary: the childhood memoirs of Carolina Maria de Jesus**. Armonk: ME Sharpe, 1997.

⁶ Autor de uma das primeiras biografias de Carolina Maria de Jesus, bem como numerosos artigos sobre a escritora: MEIHY, José Carlos Sebe Bom; LEVINE, Robert M. **Cinderela negra: a saga de Carolina Maria de Jesus**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1994.

⁷ ROCHA, Wesley Henrique Alves da. **Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus: saltando os muros da subalternidade**. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2019, p.12.

⁸ *Quarto de despejo* vendeu mais de 1 milhão de cópias, foi traduzido para, ao menos, 13 idiomas e distribuído em mais de 40 países.

⁹ Entrevista com Clélia Pisa. **Scripta**, v. 18, n. 35, p. 297-304, 18 dez. 2014, p.7.

Convivendo com problemas financeiros e com quase nenhum ganho com direitos autorais, a autora chegou a voltar a catar papel ocasionalmente.¹⁰ Entretanto, a vontade de escrever, falar e ser ouvida, persistia, como destaca Pisa: “(...) ela queria se salvar. Ela tinha vontade de ser publicada ainda”, razão que motiva a entrega de seus originais às referidas jornalistas.¹¹

1. DEBATE BIBLIOGRÁFICO

Carolina Maria de Jesus é uma autora em constante “redescoberta”. *Quarto de despejo* foi a obra que lhe conferiu notoriedade pública, apresentando-a ao público nacional e internacional. Entretanto, essa obra não a inventa como escritora. Existe uma Carolina escritora antes de *Quarto de despejo* – que, inclusive, expôs parte de seu trabalho na imprensa nacional – e existe uma Carolina pós-*Quarto de despejo*, muito menos reconhecida e estudada.¹² É essa Carolina pós-*Quarto de despejo*, e sua produção, que figuram aqui como objeto de estudo.

Pode-se perguntar, entretanto, quais as vantagens de estudar uma obra como *Um Brasil para os brasileiros*: obra póstuma, que fez significativamente menos sucesso quando comparada com outras da escritora – tanto em questão de vendas, quanto em volume de críticas e de pesquisas. Se, em uma análise superficial, *Um Brasil* pode parecer apenas um livro de memórias, ou uma autobiografia ensaística, voltado para o eu-Carolina; aprofundando o exame da obra, é possível perceber que os temas e reflexões ali presentes vão para muito além disso.¹³ Ao nos apresentar cenas de seu cotidiano no interior de Minas e São Paulo, De Jesus não constrói apenas uma história de si para si (que também pode ter o seu valor), mas analisa o mundo que a cerca. Assim, cria uma interpretação do Brasil em que vive e apresenta ao leitor um vislumbre do Brasil com o qual sonha.

Não à toa o título original da obra é *Um Brasil para os brasileiros*: há, nela, a utopia carolineana de uma nação para *todos* os brasileiros e de um projeto amplo de dignidade humana.¹⁴ Como representante, ironizado, dessa utopia, Carolina apresenta a promessa dos chamados

¹⁰ Há também a narrativa de que Carolina, quando morava em Parelheiros, não catava papel por necessidade, mas para “chamar a atenção” da mídia. Não se pode descartar, entretanto, a possibilidade de coexistência de ambos os fatores como fatos que motivaram a retomada da catação de papel.

¹¹ FERNANDEZ, 2014, p.7.

¹² JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

¹³ Sobre o conceito de “autobiografia ensaística” aplicado à obra *Diário de Bitita*, vide: PEREIRA, D. Q.. (2019). Diário de Bitita: a autobiografia ensaística de Carolina Maria de Jesus. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**, (58), e5811. <https://doi.org/10.1590/2316-40185811>. Acesso em: 22/07/2026.

¹⁴ Na narrativa, repetidas vezes a escritora fala sobre “ser gente” – que interpreto em um sentido de busca por cidadania.

“anos dourados” – que dialoga profundamente com a visão da cidade de São Paulo como uma “terra prometida”, com empregos e oportunidades para todos. Entretanto, a própria escritora desfaz esse encanto dourado, apontando as contradições impostas pela realidade da época: o aumento do custo de vida, a distribuição desigual de terras, a perseguição das forças de segurança à população negra. Nesse sentido, *Um Brasil para os brasileiros* figura como obra importante para o tensionamento da realidade: Carolina nos mostra a narrativa de um “Brasil moderno”, nação em constante desenvolvimento; ao mesmo tempo, demonstra que a conta dessa modernidade não é paga igualmente por todos os brasileiros– explicitando um projeto de Brasil profundamente desigual e excludente.

Com relação aos estudos sobre a escritora e suas obras, é possível dizer que, durante muito tempo, De Jesus foi, antes objeto de jornalistas e críticos literários, do que de pesquisadores acadêmicos. Predominavam, nesse cenário, debates sobre a autoria de *Quarto de despejo*.¹⁵ Muitos leitores, não podiam conceber que uma mulher negra e favelada, com apenas dois anos de estudo formal, tivesse escrito uma obra do calibre de *Quarto de despejo*, com a análise social que nela se apresenta. E mesmo dentre aqueles que acreditavam que *Quarto* tivesse, de fato, sido escrito por Carolina, havia ainda os que não entendiam a obra como Literatura propriamente dita, mas como algo menor. Na visão dessas pessoas, o referido livro possuía valor pelo seu caráter de documento de época, de testemunho ou, no limite, de denúncia da desigualdade.¹⁶

As primeiras pesquisas sobre a autora foram desenvolvidas no final do século passado, com destaque para os trabalhos produzidos pelos professores José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine: *Cinderela negra* (1994); *Antologia Pessoal* (1996) e *Meu estranho diário* (1996).¹⁷ Nos anos 2000, há um momento de virada no campo, com a publicação de teses importantes: em 2000, “Traços de Carolina Maria de Jesus: gênese, tradução e recepção de quarto de despejo”, de Elzira Divina Perpétua;¹⁸ em 2004, pela UnB, “Carolina Maria de Jesus: o estranho diário da

¹⁵ Sobre o debate acerca da autoria de Quarto de despejo: MARTINS, Wilson. **Mistificação literária**. Jornal do Brasil, 23 de outubro de 1993; DANTAS, Audálio. **Mistificação da crítica: uma resposta à acusação de fraude literária**. Revista Imprensa, jan. 1994. p. 42-43; MARTINS, Wilson. **Lenda Carolina: mitos e equívocos envolvem a vida da autora de Quarto de despejo**. Jornal do Brasil, Ideias/Livros, 29 abr. 1995, p. 04.

¹⁶ Posição defendida, por exemplo, por Marilene Felinto. Vide: FELINTO, Marilene. **Clichês nascidos na favela**. Folha de São Paulo, 29 de setembro de 1996. Link de acesso: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/9/29/mais/28.html>. Acesso em: 29/08/2026.

¹⁷ MEIHY, José Carlos Sebe Bom; LEVINE, Robert M. **Cinderela negra: a saga de Carolina Maria de Jesus**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1994; JESUS, Carolina Maria de. **Antologia pessoal**. Organização de José Carlos Sebe Bom Meihy. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996; JESUS, Carolina Maria de. **Meu estranho diário**. São Paulo: Xamã, 1996. Organizado por José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine.

¹⁸ Perpétua, mais tarde, viria a publicar também o livro “A vida escrita de Carolina Maria de Jesus”, obra fundamental para o entendimento da extensão das intervenções de Audálio Dantas no texto carolineano. Vide: PERPÉTUA, Elzira Divina. **A vida escrita de Carolina Maria de Jesus**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

escritora vira-lata”, de Germana Henriques Pereira de Souza.¹⁹ Em 2007, pela FFLCH/USP, a tese de Elena Pajaro Peres, “Exuberância e invisibilidade: populações moventes e cultura em São Paulo, 1942 ao início dos anos 70” – importante referência para a presente pesquisa. Em especial, para o tensionamento do debate sobre migração, desigualdade e crítica ao desenvolvimentismo. Ainda nesse cenário, destaco a tese de Mário Augusto de Medeiros da Silva, “A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2000)”, defendida em 2011 pela Unicamp.²⁰

A partir de tal período, há um boom de pesquisas sobre a escritora, conformando um verdadeiro campo interdisciplinar de estudos sobre Carolina Maria de Jesus. Dessa profusão de pesquisas, destaco as produzidas no período por Raffaella Fernandez²¹, Fernanda Rodrigues Miranda²², Gabriela Gaia Leandro²³, Amanda Crispim²⁴ e Aline Arruda, Iara Barroca e Luana Tolentino (essas últimas três, escrevendo em conjunto)²⁵, com as quais esta pesquisa dialoga mais direta e intensamente. Apesar do desenvolvimento do campo e da proliferação de pesquisas sobre a autora nos últimos anos, ainda são comparativamente poucas as pesquisas que trabalham *Diário de Bitita* e, ainda mais escassas, aquelas que possuem a obra como seu foco.

Há exceções, como as dissertações de Wesley Rocha, “Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus: saltando os muros da subalternidade” e de Maurício Nascimento – sendo que esta última é uma das pouquíssimas que debate o caráter de interpretação de Brasil representado por *Diário de Bitita*.²⁶ Entretanto, a dissertação não mobiliza, para além de breve explanação acerca do contexto complexo de publicação da obra, o manuscrito original *Um Brasil para os brasileiros*. É justamente nessa lacuna que a presente pesquisa se insere. Desse modo, propõe-se um estudo de

¹⁹ SOUSA, Germana Henriques Pereira de. **Carolina Maria de Jesus: o estranho diário da escritora vira-lata**. 2004, 262 p., Tese (Doutorado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

²⁰ Destaco, também a importância das biografias a seguir para o campo: MACHADO, Marília Novais da Mata; CASTRO, Eliana de Moura. **Muito bem, Carolina**. São Paulo: Com arte, 2007; SANTOS, Joel Rufino dos. **Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

²¹ FERNANDEZ, Raffaella Andréa. **Processo criativo nos manuscritos do espólio literário de Carolina Maria de Jesus**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

²² MIRANDA, Fernanda Rodrigues. **Os caminhos literários de Carolina Maria de Jesus: experiência marginal e construção estética**. 2013. Dissertação (Doutorado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

²³ PEREIRA, Gabriela Leandro. **Corpo, discurso e território: a cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus** — São Paulo: ANPUR e PPGAU-UFBA, 2019.

²⁴ VALÉRIO, Amanda Crispim Ferreira. **A poesia de Carolina Maria de Jesus: um estudo de seu projeto estético, de suas temáticas e de sua natureza quilombola**. 2020, Tese (Doutorado em Letras) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

²⁵ ARRUDA, Aline Alves; BARROCA, Iara Christina Silva; TOLENTINO, Luana (Ed.). **Carolina Maria de Jesus: percursos literários**. Malê, 2022.

²⁶ ROCHA, Wesley Henrique Alves da. **Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus: saltando os muros da subalternidade**. 2019. 130 pp. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) — Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá; NASCIMENTO, Maurício dos Santos. **“Quarto de despejo & sala de visitas”: Carolina de Jesus, intérprete extraordinária do Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária) — Universidade de Campinas, Campinas.

Carolina Maria de Jesus a partir dela mesma: *Um Brasil para os brasileiros* figurando como fonte principal a ser analisada comparativamente com *Diário de Bitita*.

Nesse sentido, pretende-se realizar processo de cotejamento, ou seja, de comparação a nível de estilo de escrita e conteúdo, entre os manuscritos e originais de *Um Brasil para Brasileiros* e *Diário de Bitita*. Tal processo implicará numa discussão entre o original e a obra publicada, procurando compreender o que se alterou ou permaneceu da visão social de mundo de Carolina Maria de Jesus a respeito do Brasil, bem como as marcas de intervenções de terceiros em sua obra.

1.1 SOBRE O TEMA DA INTERPRETAÇÃO DO BRASIL

A tópica acerca dos *intérpretes do Brasil* faz parte de uma longa trajetória de reflexão da área de Pensamento Social no Brasil. Em geral, o termo informa sobre pensadores que buscaram responder a questões como “O que é o Brasil?” e “O que faz do Brasil, *Brasil*?”. Embora com formações diversas e advindos de gerações distintas, os autores usualmente identificados como autores-intérpretes têm sido percebidos como interessados em questões amplas sobre o que se entendia como a natureza da sociedade formada aqui desde o Brasil Colônia, bem como sobre os problemas nacionais.

Pensando o perfil desses autores elencados como *intérpretes*, é possível dizer que eles são majoritariamente masculinos, brancos, situados em grandes urbanos e detentores de certo nível de formação acadêmica – que inclui o ensino formal em seus níveis superiores. A bibliografia a respeito dessa categoria é considerável e será analisada ao longo da pesquisa em curso para discutir se tal ideia soa como hipótese válida para pensar o lugar e a obra de Carolina Maria de Jesus – em especial *Um Brasil para os brasileiros* – neste debate. A princípio, prevê-se começar a tratar do assunto com o volume organizado por André Botelho e Lília Schwarcz, *Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país*, de modo a mapear o debate mais amplo que está colocado.²⁷

Como defendem Botelho e Schwarcz na referida coletânea:

As diferentes interpretações do Brasil se tornaram, ao longo do tempo, como que matrizes diferentes modos de sentir e pensar o país e de nele atuar. Justamente porque não operam apenas em termos cognitivos, mas constituem também forças sociais que direta ou indiretamente contribuem para delimitar posições e conferir-lhes inteligibilidade em diferentes disputas de poder travadas na sociedade, as interpretações do Brasil existem e são relidas no presente.²⁸

²⁷ BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília Moritz. **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

²⁸ BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília. *Esse enigma chamado Brasil: apresentação*. In: *Um enigma chamado Brasil, 29 intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Nesse sentido, a análise de uma interpretação de Brasil constituída a partir de uma visão social carolineana, não apenas explicitaria um modo de sentir e pensar o país a partir dos escritos de Carolina Maria de Jesus, mas também influencia, direta ou indiretamente, dinâmicas e disputas sociais do tempo presente.

2. METODOLOGIA EMPREGADA

O procedimento metodológico empregado fundamenta-se na Sociologia da Literatura e no Pensamento Social Brasileiro, adotando uma abordagem qualitativa. A técnica central é a pesquisa de arquivo e documental, com foco no cotejamento entre os manuscritos originais de *Um Brasil para os brasileiros*, depositados no Instituto Moreira Salles (IMS), e a primeira edição brasileira de *Diário de Bitita* (1986). Além da pesquisa in loco no IMS/Rio de Janeiro, foi realizada a transcrição dos manuscritos e a análise comparada entre as duas versões, buscando identificar alterações editoriais que contribuíram para constituir *Diário de Bitita* como uma obra distinta do manuscrito.

A análise também contemplará, internamente à obra, os termos e categorias êmicas carolineanas – “custo de vida”, “reforma urbana”, “reforma agrária”, “Segunda Abolição” e crítica ao “desenvolvimentismo”, como foi explicitado anteriormente –, considerados a partir de suas relações com o conjunto da narrativa. Segue um exemplo um exemplo de como se pretende conduzir a análise conceitual das fontes:

Achei horroroso ter que comprar um quilo de arroz, um quilo de feijão. *Por que é que nós não podíamos ter terras para plantar, e não podíamos comprar?* Na cidade era horrível a convivência com aquelas pessoas que não se respeitavam. E havia briga todos os dias, com a interferência dos policiais que espancavam os rixentos. Aquele povo não mudava os seus hábitos, que eram trabalhar, beber e dançar. Que saudades da vida ridendo do campo! Recordava quando a mamãe torrava farinha. A água acionando um monjolo. Quando fazíamos o pão, com vinte ovos para ficar macio. Tudo era preparado com leite. Tinha saudades da minha enxada. Sentia saudades dos calos nas minhas mãos. Do cavalo, o Maçarico. O amanhã não me preocupava. Não era nervosa, porque vivia com fartura em casa. (grifos meus)²⁹

O excerto abre o capítulo 13 de *Diário de Bitita* e demonstra o choque de Carolina frente à necessidade de reambientação à cidade após mais de quatro anos vivendo no campo.³⁰ Comparando ambos os espaços é possível destacar alguns pontos: em primeiro lugar, a

²⁹ JESUS, 1986, p.125.

³⁰ Optou-se por um excerto de *Diário de Bitita* em lugar de *Um Brasil para os brasileiros*, pois a análise conceitual de *Um Brasil* não foi concluída até o presente momento (agosto de 2026).

preocupação contínua com a compra de gêneros alimentícios na cidade, tópica comum às obras da autora e geralmente associada ao debate acerca do aumento do custo de vida. Aliado a isso, há a ideia de que no campo o trabalho é constante e pesado, mas o acesso a alimentos é facilitado, na medida em que nas próprias fazendas se produz grande parte do que é necessário à subsistência.

No entanto, a análise carolineana não para por aí e levanta o questionamento: “por que é que nós não podíamos ter terras para plantar, e não podíamos comprar?”. Por meio dessa pergunta, Carolina nos conduz diretamente ao cerne da questão de terras do período. Por que certas pessoas não têm acesso a terras para moradia e cultivo e outras detêm dezenas de hectares de terra improdutiva? Ao longo da narrativa perceberemos que a questão da distribuição desigual de terras no campo e o crescimento do número de trabalhadores que se deslocam em busca de trabalhos minimamente dignos estão profundamente relacionados. A concentração fundiária no Brasil é um projeto que possibilitou a criação de um contingente de mão de obra “flutuante”, desenraizada e barata, muitas vezes em modelos de trabalho análogo à escravidão. É justamente essa população desenraizada, expulsa do campo, que Carolina postulará como formadora das favelas das grandes cidades, como se vê em *Quarto de Despejo*. Desse modo, é possível perceber que, mesmo a partir de um fragmento relativamente pequeno de texto, muitas temáticas e questões sobre o Brasil estão sendo colocadas.

O plano de trabalho inclui ainda o levantamento da fortuna crítica sobre Carolina Maria de Jesus e sua produção. Por fim, a interpretação desses conceitos será situada em seus contextos social, cultural, intelectual e político, buscando compreender as tensões produzidas pela interpretação de Brasil formulada pela autora. A análise dos resultados será orientada pelo intuito de caracterizar o projeto de interpretação de Brasil carolineano. Além disso, buscar-se-á, também, investigar as assimetrias na produção do conhecimento, dialogando com a bibliografia sobre a formação e manutenção dos cânones literário e sociológico e sobre o papel dos “leitores qualificados” na consagração de autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a pesquisa encontre-se em suas fases iniciais, as análises preliminares indicam que Carolina Maria de Jesus opera sob um paradigma amplo de dignidade humana, no qual o direito a “ser gente” fundamenta sua interpretação nacional. Os termos carolineanos e categoriasêmicas que permeiam a narrativa de *Um Brasil para os brasileiros* parecem apontar para a construção desse argumento: os debates da autora sobre “custo de vida”, “reforma urbana”,

“reforma agrária”, “Segunda Abolição” e crítica ao “desenvolvimentismo” são mobilizados para analisar criticamente a sociedade que a cercava, bem como para construir projetos de futuro que abarcassem *todos* os brasileiros – argumento que ganha força ao considerar-se o título escolhido originalmente para a obra.

Nesse sentido, a escrita de De Jesus desfaz o “encanto dos anos dourados” do desenvolvimentismo ao evidenciar que a conta da modernidade é paga de forma desigual pela população negra e periférica. A autora relaciona as condições de vida nas cidades às transformações ocorridas no campo, articulando a concentração fundiária, os deslocamentos populacionais de massas desenraizadas no campo e a formação das favelas. Assim, ao mobilizar conceitos como a “Segunda Abolição” e a “reforma urbana”, Carolina não apenas denuncia as condições que observa, mas também questiona os caminhos assumidos pela modernização brasileira e formula outras possibilidades para o país.

A pesquisa tende a defender, também, que o silenciamento de sua faceta interpretativa decorre de mecanismos que reservam a análise social a sujeitos específicos e a outros a narrativa-testemunho denunciativa. Carolina relata a carência e analisa a estrutura da concentração fundiária e a precariedade urbana, consolidando um projeto socioliterário que tensiona a realidade nacional e pluraliza as imaginações de Brasil.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Aline Alves; BARROCA, Iara Christina Silva; TOLENTINO, Luana (Ed.). **Carolina Maria de Jesus: percursos literários**. Malê, 2022.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura Brasileira Contemporânea – Um Território Contestado**. São Paulo: Editora Horizonte, 2012.

DA SILVA, Mário Augusto Medeiros. **A descoberta do insólito: literatura negra e literatura periférica no Brasil (1960-2020)**. Edições Sesc SP, 2023.

FERNANDEZ, R. A. Entrevista com Anne-Marie Métaillé. **Scripta**, v. 18, n. 35, p. 293-296, 18 dez. 2014.

FERNANDEZ, R. A. Entrevista com Clélia Pisa. **Scripta**, v. 18, n. 35, p. 297-304, 18 dez. 2014.

FERNANDEZ, Raffaella Andréa. **Processo criativo nos manuscritos do espólio literário de Carolina Maria de Jesus**. 2015. Tese de Doutorado. [sn].

FERNANDEZ, R. A. Vários “Prólogos” para um Journal de Bitita/ Diário de Bitita ou Por que editar Carolina?. **Scripta**, v. 18, n. 35, p. 285-292, 18 dez. 2014.

FLORES, Elio Chaves; SOUZA, A. A. Meus irmãos na cor?: trajetória, experiência e autoria negra na obra de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). **Revista da ABPN** , v. 10, p. 165-193, 2018.

FLORES, Elio Chave . Palavras Afiadas memórias e representações africanistas na escrita de Carolina Maria de Jesus. **CLIO**. Série História do Nordeste (UFPE), v. 28.1, p. 1-27, 2010.

JESUS, Carolina Maria de. *Bitita's Diary: The Childhood Memoirs of Carolina Maria de Jesus*. ME Sharpe, 1997.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria**. São Paulo: Francisco Alves, 1961.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria–Volume 1: Osasco**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

JESUS, Carolina Maria de. **Casa de alvenaria–Volume 2: Santana**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

JESUS, Carolina Maria de. *Diario de Bitita*. Madrid: Alfaguara, 1984.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Sacramento: Bertolucci, 2007.

JESUS, Carolina Maria de. **Diário de Bitita**. Coleção Memória e sociedade. São Paulo: SESI/SP, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. *Journal de Bitita*. Paris: Métailié, 1982.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu estranho diário**. São Paulo: Xamã, 1996. (Organizado por José Carlos Sebe Bom Meihy e Robert M. Levine).

JESUS, Carolina Maria de. **O escravo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

JESUS, Carolina Maria de. **Onde estais felicidade?** Movimento, 21 fev. 1997.

JESUS, Carolina Maria de. **Pedaços da fome**. São Paulo: Aquila, 1963.

JESUS, Carolina Maria de. **Provérbios**. São Paulo: Luzes, [196-]

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. São Paulo: Francisco Alves, 1960

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**. De Rousseau a internet. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

MACHADO, Marília Novais da Mata; CASTRO, Eliana de Moura. **Muito bem, Carolina**. São Paulo: Com arte, 2007.

MANFRINI, Bianca Ribeiro. **A mulher e a cidade: imagem da modernidade brasileira em quatro escritoras paulistas**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Anos ou danos dourados? Modernização, escrita feminina, diários mineiros – Carolina Maria de Jesus e Maura Lopes Cançado**. In: Memorialismo e Resistência: estudos sobre Carolina Maria de Jesus: ARRUDA, Aline et al (orgs.). Jundiá: Paco Editorial: 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; LEVINE, Robert M. **Cinderela negra: a saga de Carolina Maria de Jesus**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1994.

MIRANDA, Fernanda Rodrigues. **Os caminhos literários de Carolina Maria de Jesus: experiência marginal e construção estética**. Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, em 2013.

MIRANDA, Fernanda R. **Carolina Maria de Jesus: literatura e cidade em dissenso**. In: Coleção outras – palavras, Vol. 4. Editora da Cidade, 2017.

PEREIRA, Gabriela Leandro. **Corpo, discurso e território: a cidade em disputa nas dobras da narrativa de Carolina Maria de Jesus**. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)–Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Salvador

PERES, Elena Pájaro. **Exuberância e invisibilidade: populações moventes e cultura em São Paulo, 1942 ao início dos anos 70**. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, 2006.

PERES, Elena Pajaro. **Carolina Maria de Jesus: insubordinação e ética numa literatura feminina de diáspora**. In: Assis, Maria Elisabete Arruda de; Santos, Taís Valente dos. (Org.). Memória Feminina: mulheres na história, história de mulheres. 1ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2016, v. , p. 89-97.

PERES, Elena Pajaro. **Detalhes da expressão criativa em perspectiva atlântica: O universo afro-euro-americano nos manuscritos de Carolina Maria de Jesus**. In: XVII Congreso Internacional de la Asociación de Historiadores Latinoamericanistas Europeos (AHILA), 2016, Berlin. Rinke, Stefan (ed). Entre espacios: la historia latinoamericana en el contexto global. Berlin: FREIE Universität, 2016. p. 1441-1450.

PERPÉTUA, Elzira Divina. **A vida escrita de Carolina Maria de Jesus**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

ROCHA, Wesley Henrique Alves da. **Diário de Bitita, de Carolina Maria de Jesus: saltando os muros da subalternidade**. 2019.

ROLNIK, Raquel. **São Paulo: Planejamento da desigualdade**. São Paulo: Fósforo, 2022.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Carolina Maria de Jesus: uma escritora improvável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SOUSA, Germana Henriques Pereira de. **Carolina Maria de Jesus: o estranho diário da escritora vira-lata**. 2022.

SHIOTA, Ricardo Ramos; FERNANDEZ, Raffaella. **Intérpretes do Brasil: escritoras negras contra o patriarcalismo**. 2018.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). Código de financiamento da bolsa: 88887.270741/2026-00

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Rafaela Panzeri Rodrigues: realizou todos os procedimentos do presente trabalho.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: a autora declara não haver conflito de interesse.

DECLARAÇÃO DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): a autora declara que não foi utilizada Inteligência Artificial (IA) na construção desta pesquisa.

MINIBIOGRAFIAS DA AUTORA DO PAPER

Formada em História pela UNICAMP (2025) e mestranda em Sociologia pela mesma instituição (2026-). Realiza pesquisa sob orientação do Prof. Dr. Mário Augusto Medeiros da Silva, voltada para o estudo da interpretação de Brasil de Carolina Maria de Jesus.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.